



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

ANNA CRISLAYNE COSTA DOS SANTOS

**O PODER DA MIDIALIZAÇÃO NA ORDEM DO DISCURSO DAS RECATADAS E
DO LAR.**

**GUARABIRA
201**

ANNA CRISLAYNE COSTA DOS SANTOS

O PODER DA MIDIALIZAÇÃO NA ORDEM DO DISCURSO DAS RECATADAS E DO
LAR.

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua, linguagem e Discurso.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz

GUARABIRA
2017

S237p Santos, Anna Crislayne Costa dos.

O poder da midialização na ordem do discurso das recatadas e do lar. [manuscrito] / Anna Crislayne Costa dos Santos. - 2017

43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Rafael Francisco Braz, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Discurso. 2. Mídia. 3. Poder.

21. ed. CDD 659.143

ANNA CRISLAYNE COSTA DOS SANTOS

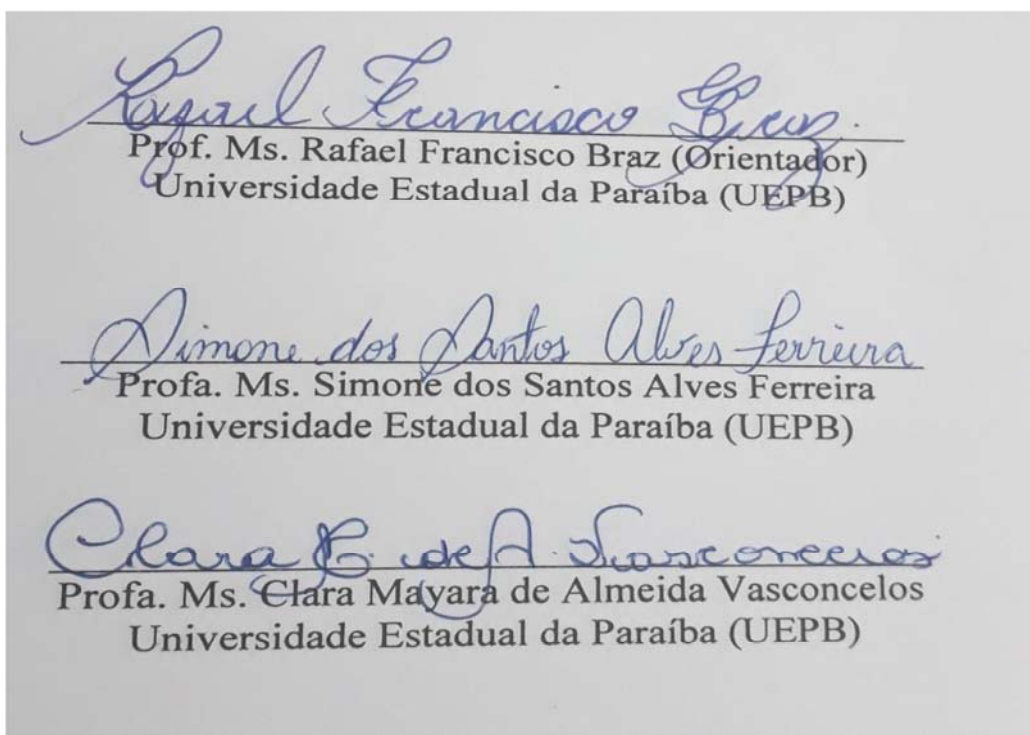
O PODER DA MIDIALIZAÇÃO NA ORDEM DO DISCURSO DAS RECATADAS E DO
LAR.

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua, linguagem e Discurso.

Aprovada em: 13 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Dedico esta monografia, bem como todas as conquistas de minha vida, a minha amada mãe, a qual com esforços desmedidos me ajuda na realização de todos os meus sonhos.

GRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, nenhum mérito eu teria se não fosse a ajuda d'Aquele que é a fonte de toda sabedoria. Guiou meus passos e me ajudou nos enfrentamentos acadêmicos diários; o único responsável por eu ter chegado até aqui. Louvo e bendigo a Deus, pois por Ele e para Ele são todas as coisas em minha vida.

Agradeço aos meus pais pela educação que tive como ser humano, pelo incentivo ao conhecimento científico que sempre me deram e por ter proporcionado tudo que estava ao alcance para que eu tivesse a chance de concluir essa graduação. Em especial, para a pessoa de minha mãe, por todo amor, paciência e compreensão pelas vezes que, praticamente, impus condições ou regras de licenciamento para que eu pudesse estudar. Eu sei, não foi fácil de lidar. Eu não sou fácil, não é? Obrigada pelas mãos que me ajudaram a traçar as primeiras letras, a dar sentido às primeiras palavras e a compreender os duros discursos da vida. Te amo!

Aos meus professores, mestres e doutores, os quais tive o prazer de ter conhecido e a honra de ter recebido conhecimentos que me ajudarão como profissional e pessoa. Eternamente serei grata por tudo que aprendi com vocês.

Grande parte de minha motivação se deve a pessoas que muito me são caras e amadas. Não citarei todos por falta de espaço e lapsos de memória, porém duas em especial não podem faltar: Ibeany, minha companheira nessa longa e difícil jornada acadêmica. Uma verdadeira "irmã". Tenho muito dela em mim. Um ser humano incrível o qual tive a felicidade de conhecer nessa vida. Ana Karla, minha Karlinha! Não sei se foi o destino que me presenteou com você, mas de uma coisa eu tenho certeza, essa empatia de almas me faz crer que somos filhas gêmeas de Deus. Obrigado por todo apoio, não só na vida acadêmica, que já é bastante coisa, sua amizade foi grande motivo de uma não desistência desse sonho; mas a gratidão se estende pelo apoio na jornada da vida. Ela possui outra significação depois da sua chegada.

Minha gratidão a essa instituição, que me formou profissionalmente e contribuiu para o meu amadurecimento nesse tempo em que aqui convivi. Apesar de suas falhas, muito há em que admirá-la; alguns profissionais formados por ela, por exemplo.

Por fim, e não menos importante, agradeço ao meu orientador, mestre Rafael Francisco Braz, possuidor de uma mente brilhante, admirável como profissional e generoso como pessoa. Com ele aprendi a ser forte, segura, determinada e corajosa. Descobri que posso

tudo aquilo que almejar com fé. Que temos sim “poder” mesmo numa vida dura e de enfrentamentos. O olho que tudo vê, olhou por nós todo esse período em que passamos juntos para concluir esse trabalho e olhará até o fim dos tempos. Porque o fruto desse trabalho é nossa amizade e, essa, é para sempre.

“O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.”

Michel Foucault

RESUMO

Na sociedade moderna, refletir sobre o espaço do discurso e sobre as práticas dos sujeitos produtores do discurso, levantando sua voz discursiva em protesto na mídia e tendo em vista as ideologias no processo discursivo, assim como seus posicionamentos socioeconômicos, esta monografia tem como objetivo principal compreender a intencionalidade discursiva contida na manchete publicada pela Revista *Veja* da edição, do ano 2016 – “*Marcela Temer: bela, recatada e ‘do lar’*”. Nossa fundamentação teórica baseia em Gregolin (2007), Foucault (1996) e Charaudeau (2010; 2013; 2016). A análise nos mostrou que o poder se materializa em qualquer espaço onde o discurso for proferido, todavia, depende da interpelação do leitor no ato comunicacional. Além, de que através da análise discursiva pode desvelar a linguagem implícita no discurso e compreender os fatores das manifestações a qual vai além do que o leitor entende semanticamente.

Palavras-chave: Discurso. Mídia. Poder.

RESUMÉN

Dans la société moderne, en réfléchissant sur l'espace du discours et sur les pratiques des sujets discursifs, en élevant leur voix discursive dans les médias et en tenant compte des idéologies du processus discursif, ainsi que de leurs positions socio-économiques, cette monographie a pour objectif principal comprendre l'intentionnalité discursive contenue dans le titre publié par le magazine *Veja* de l'année 2016 « *Marcela Temer: bela, recatada e 'do lar'* » Notre fondement théorique est basé sur Gregolin (2007), Foucault (1996) et Charaudeau (2010, 2013, 2016). L'analyse nous a montré que la puissance se matérialise dans n'importe quel espace où le discours est délivré, cependant, dépend de l'interpellation du lecteur dans l'acte communicationnel. De plus, cela par l'analyse discursive peut révéler le langage implicite dans le discours et comprendre les facteurs de manifestations qui vont au-delà de ce que le lecteur comprend sémantiquement.

Mots-clés: Discours. Médias. Puissance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Imagem retirada do acervo digital da Revista *Veja*. 23
- Figura 2 - Jornal suíço compara Marcela Temer a Maria Antonieta..... 23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro – Modos de Organização do Discurso.....	33
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A MÍDIA E OS MEIOS DE MANIPULAÇÃO.	19
3	NA ORDEM DO LAR A SER UMA MULHER RECATADA.....	26
4	CONCLUSÃO.....	36
5	REFERÊNCIAS.....	38
6	ANEXOS.....	40
	<i>ANEXO A – MANCHETE DA REVISTA VEJA.....</i>	<i>41</i>
	<i>ANEXO B –IMAGENS: MEMES RETIRADOS DA INTERNET.....</i>	<i>43</i>

1 INTRODUÇÃO

O que motivou o interesse para uma pesquisa bibliográfica e o estudo analítico do discurso “Bela, Recatada e do Lar”, foi o fato pelo qual houve tantos debates, principalmente entre os internautas, de que o discurso proferido era um ataque a independência e liberdade conquistada pelas mulheres. Uma vez que nos determos ao contexto de entretenimento de leitura que as revistas nos proporciona, tamanha repercussão não haverá sentido.

Então, é com a finalidade de dar sentido a repercussão, debates e protestos contra a Revista *Veja* e respectivamente a publicação sobre a, atual primeira dama, que provocou tanta indignação, especificamente, a classe das mulheres e aos movimentos feministas; e com o propósito de fazer com que os leigos, que em sua maioria, aderem a protestar mas não possuem argumentos por não entenderem todo o contexto linguístico que envolve o discurso proferido, no caso, o principal fator que corroborou para que houvesse sentido a ocorrência de tanta repercussão.

Partindo deste fim, buscando também, compreender o sentimento de oprimidos ao qual tantas pessoas ao lerem a publicação, posicionaram-se, que tentamos procurar o discurso de padrões impostos, equívocos ao definir como deveria ser um comportamento de mulher adequada para a sociedade, que veladamente a manchete e a respectiva matéria traziam. Tendo como relevância o veículo de publicação.

Nessa linha de pensamento, há uma construção de personalidade própria, cuja tem como base desmistificar uma estrutura de pensamento relacionado à mulher, muito conservadora, sem considerar a evolução cultural ocorrida com o passar do tempo. Assim, com o anseio de despertar nas pessoas o respeito no que se refere à escolhas particulares das mulheres garantidas por seus direitos.

Portanto, nessa constante tentativa de adquirir o poder que lhe cabe perante a sociedade, a mulher tem sido oprimida por questões machistas, conservadoras e preconceituosas. Desta forma, buscamos cooperar com as lutas pela liberdade feminina, com esta pesquisa, com o intento de fazer com que as pessoas se atentem ao que se é publicado, e ao ler conteúdos deste tipo, levem em consideração todos os elementos que envolvem o contexto de publicação.

Segundo a obra foucaultiana “A ordem do discurso” (1970), o poder do discurso não se encontra nem no sujeito, nem no enunciado, mas nas *formulações discursivas*. Ou seja, o

poder está concentrado em toda a repercussão midiática que houve, principalmente pelos internautas, nas *formulações* dos protestos, no caso desta pesquisa, dos protestos formulados através de memes.

Nessa linha de raciocínio, propomos com esta pesquisa, refletir sobre o espaço do discurso e os sujeitos produtores dos mesmos, levantados em protesto na mídia; tendo em vista a abordagem da qual Foucault procura estabelecer em sua obra, que é: as ideologias dos sujeitos envolvidos no processo discursivo, assim como seus posicionamentos socioeconômicos.

Assim sendo, esta monografia tem como objetivo principal compreender a intencionalidade discursiva contida na manchete publicada pela Revista *Veja* da edição Digital Extra, do ano 2016 – *Marcela Temer: bela, recatada e “do lar” (A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice)* - em 18 de abril, que promoveu grande repercussão midiática.

O principal questionamento que motiva tanta repercussão e discussões é o fato da suposta imposição de uma padronização de mulher perfeita implicitamente notada na manchete “*Bela, recatada e do lar*” e na descrição feita na matéria sobre o perfil da esposa do atual presidente, interino na época da publicação, Michel Temer; e o motivo pelo qual houve tanta repercussão, além do fato da revista alcançar uma grande demanda de leitores.

Sabemos, portanto, das diversas funções de informação que possuem cada meio de comunicação, no entanto, devemos levar em consideração as razões, intenções e objetivos que determinadas mídias procuram alcançar com seus enunciados.

Tomando como base o que nos diz Michel Foucault em sua obra a “Arqueologia do saber”, Maria do Rosário Gregolin (2007) em “*Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso - Diálogos e Duelos*” tem como objetivo nos mostrar que em um enunciado pode haver inferências extralinguísticas no discurso que vão além de uma simples relação gramatical e semântica da Língua.

Entendendo que um discurso é proferido de acordo com seu contexto enunciativo, assim, Gregolin (2007) faz o seguinte esclarecimento:

Trata-se de descrever o exercício da *função enunciativa*, suas condições, suas regras de controle, o campo em que ela se realiza pois entre o enunciado e o que ele anuncia não há apenas relação gramatical, lógica ou semântica; há uma relação que envolve os sujeitos, que passa pela História, que envolve a própria materialidade do enunciado. (GREGOLIN, 2007, p.96)

Então, no uso do discurso, temos que entender quais regularidades são definidas pela Revista *Veja* para a formação enunciativa. Neste sentido, o método de análise é compreender a razão da escolha da temática utilizada, o conceito de “mulher do lar” escolhido para definir Marcela, enfim, como dito, entender as regularidades, que definidas por Foucault (1969) e explicada por Gregolin, diz respeito a “*uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações entre os tipos de enunciação, que ocorre para termos uma formação discursiva.*” (GREGOLIN, 2007).

Logo, tendenciosa e de direita, a Revista *Veja* descreve a atual primeira dama como: “...do lar. Seus dias consistem em levar e trazer “Michelzinho” da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma também...” Ao final da matéria descreve Temer como sendo um “homem de sorte”. Pois bem, o que tanto repercutiu nas redes sociais foi o fato da *Veja* ter deixado subentendido para muitos, um padrão “perfeito” para as mulheres terem como exemplo.

Sabemos que o contexto político, na qual as publicações da revista são norteadas, corrobora para uma repercussão imediata com críticas mais acentuadas. Michel Foucault (1996, p.10) afirma que “*por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder.*”

Sendo assim, mesmo que a revista tenha publicado essa matéria, apenas com a intenção de descrever a rotina simples de uma figura pública, a posição política pela qual se enquadra a revista e a ligação de “poder” da personalidade que está sendo falada na manchete tem, revela o motivo do apoderamento da *Veja* sobre a massa.

A repercussão maior se dá, não só pelo fato da suposta imposição de padronização da figura da mulher, que já é um tema feminista bastante polêmico, mas pela ligação de “poder” que tem a figura feminina retratada na manchete. Diante disso, de acordo com Foucault (1996),

a verdade a mais elevada já não residia mais no que *era* o discurso, ou no que ele *fazia*, mas residia no que ele *dizia*: chegou um dia em que a verdade se deslocou do ato ritualizado, eficaz e justo, de enunciação, para o próprio enunciado: para seu sentido, sua forma, seu objeto, sua relação a sua referência...o discurso verdadeiro não é mais o discurso precioso e desejável, visto que não é o discurso ligado ao exercício do poder. (FOUCAULT, 1996, p. 15)

Conseqüentemente, a manchete e matéria posto pela revista, porventura, pode ocorrer que seu enunciado não possua veracidade em sua totalidade, mas o “objeto” da enunciação em

questão descrito, tem grande ligação com o poder. Então, é de suma importância entender que, os constituintes de uma *formação discursiva* estão ligados a definição de um “regime” que o objeto de enunciação obedece, ou seja, entender o contexto em que a Revista está inserida.

Como já anteriormente dito, tendenciosa às ideologias políticas de direita; de acordo com o contexto, tomemos como base, o que diz Gregolin (2007) sobre a *formação discursiva*:

[...] constitui grupos de enunciados, isto é, um conjunto de performances verbais que estão ligadas no nível dos enunciados. Isso supõe que se possa definir o regime geral a que obedecem seus objetos, a forma de dispersão que reparte regularmente aquilo de que falam, o sistema de seus referenciais; supõe, também, que se defina o regime geral ao qual obedecem os diferentes modos de enunciação, a distribuição possível das posições subjetivas e o sistema que os define e prescreve. (GREGOLIN, 2007, p. 97)

A partir do discurso verbal do enunciado, há toda uma sequência de fatos contextuais relevantes no objeto estudado, ligados a sua historicidade, que seguidas, desvelarão intenções até então, à primeira decodificação do interlocutor, passem despercebido questões subjetivas.

Segundo Amora (1997, p. 445) “*metodologia é a arte de orientar o espírito em busca da verdade*”, pois bem, foi com tal motivação (de se desvendar a verdade) que se fez uso do método comparativo bibliográfico. Foi através do método comparativo, que tentamos interpretar a manchete em discussão nesse artigo, a fim de fazer comparações com a finalidade de verificar semelhanças e explicar divergências entre o comportamento das mulheres de épocas passadas com o presente, ou vice versa. Por meio de pesquisas bibliográficas, trazemos a verdadeira intenção pejorativa implícita nas palavras empregadas na manchete e no discurso utilizado na matéria.

É nesse contexto e devido à grande repercussão midiática diante de tal manchete, e o quadro político no qual o Brasil se encontra, fez com que despertasse o interesse em tentar entender a intencionalidade discursiva do enunciado, buscamos mostrar a relação existente entre o contexto histórico político com a revista onde se encontra a manchete em discussão e os meios que a mesma usa como forma de manipular o público leitor de suas matérias.

Para uma melhor compreensão do leitor, esta pesquisa está organizada da seguinte maneira: inicia-se com a introdução explanando resumidamente o conteúdo e seu objetivo. Logo depois, a análise do corpus é desenvolvida a partir do discurso midiático e da semântica enunciativa; intitulados neste trabalho como: **A mídia e os meios de manipulação**, onde é mostrado o papel da mídia na sociedade e seu posicionamento dentro do sistema. Em seguida, apresenta-se: **Na ordem do lar a ser uma mulher recatada**, na qual é analisada a manchete e matéria relacionados a pessoa de Marcela Temer, dissecando sua vivência a partir das

informações disponibilizadas pela mídia e comparando se os adjetivos aplicados no discurso da *Veja* a ela, correspondem com a realidade de seu cotidiano.

Em “A mídia e os meios de manipulação” é abordado as estratégias midiáticas utilizadas pela Revista *Veja* para atrair a aceitação do conteúdo veiculado por ela, a partir da contribuição filosófica de Michel Foucault sobre o poder atribuído ao discurso; sustentada à luz dos estudos do filósofo Patrick Charaudeau sobre a problematicidade de informações e argumentações encontradas na tentativa de entender o discurso das mídias e conhecer o espaço discursivo onde o “poder de manipulação” se materializa e como ocorre essa manipulação, por meio dos estudos de Dominique Maingueneau.

Com os mesmos suportes teóricos, a parte da pesquisa descrita como “Na ordem do lar a ser uma mulher recatada”, é mostrada o estudo da semântica enunciativa no discurso de recato proposto a Marcela pela Revista *Veja*, e a carga semântica contida implicitamente na manchete, e respectivamente na matéria. Traz a tona toda a linguagem opressora que veladamente encontra-se nos adjetivos usados na construção discursiva do enunciado.

Todo o estudo semântico foi obtido, tendo como aparato lingüístico a classe gramatical dos adjetivos, já que toda a repercussão midiática e protestos foram movidos por aversão aos sentidos de opressão os quais referiam. Porém, esclarecendo que o intuito de toda uma pesquisa não possui a finalidade de ir contra a tal tipo de comportamento adotado por grande parte das mulheres, mas atentar ao fato de que elas possuem liberdade de escolha, assim como todo e qualquer indivíduo, independente de gênero, raça ou cor; e que as virtudes advém do caráter e não das opções de escolhas de vida.

2 A MÍDIA E OS MEIOS DE MANIPULAÇÃO

Vivemos rodeados de enunciados, sejam eles de cunho educativo, informativo, comercial ou de entretenimento. Sabemos da ausência de verdade contida na maioria, ou de intencionalidade implícita de manipulação para com os leitores, com a finalidade de que os mesmos passem a aderir a algum padrão ou ideias que sejam do interesse da mídia pela qual tal discurso está sendo veiculado.

No caso, a manchete em análise, explicitamente, possui significações desconsiderando o contexto histórico-político-social em que está posta. De forma implícita, o discurso é repleto de intenções de cunho político, machista e ultraconservador. Haja vista o contexto político em que o discurso está inserido é inevitável o leitor desaperceber do intento subjacente na manchete. Segundo Charaudeau (2016):

[...] o processo de comunicação não é o resultado de uma única intencionalidade, já que é preciso levar em consideração não somente o que poderiam ser as intenções declaradas do emissor, mas também o que diz o ato de linguagem a respeito da relação particular que une o emissor ao receptor. (CHARAUDEAU, 2016 ,p. 17)

Sendo assim, os leitores ditos de esquerda discordam do discurso, não apenas por questões de posicionamentos políticos, mas pelas idéias que defendem, assim como o movimento feminista que luta em prol da valorização das diferentes virtudes entre as mulheres; e pela preservação e progresso de suas conquistas. Contudo, podemos constatar de que a linguagem é uma significação do mundo, relevando o contexto, com um discurso (no caso da manchete) submetido a várias interpretações.

Partindo para o campo semiolinguístico, podemos constatar a impossibilidade de haver apenas uma significação no discurso. Pois, a construção do discurso lingüístico “Bela, Recatada e do Lar” dependerá dos sujeitos da linguagem que extrairá várias possíveis interpretações, em conformidade ao contexto, devido à intertextualidade cognitivamente inerente.

Exceto um artigo de opinião, um texto jornalístico possui um discurso argumentativo que dificulta uma análise persuasiva, já que estruturalmente seu teor, na maioria dos casos, é informativo. Porém, de acordo com Charadeau (2010) em uma enunciação devemos observar além de suas marcas formais, fazer inferências naquilo que nos diz empiricamente, levando em consideração as ideologias, representações socioculturais, entre outros aspectos, onde aquele enunciado está inserido

Além disso, independentemente da problematidade textual, que focaliza a informação onde a linha tênue caminha para o raciocínio apenas do que está dito, o que irá despontar as várias interpretações é o “julgamento social” sobre a logo midiática. Ou seja, mesmo que a mídia tente ancorar a sociedade a uma determinada intenção discursiva, ela não vai conseguir, pois os meios de comunicação, ou os discursos proferidos através deles, não são uniformes.

Exemplificando a afirmativa, essa mesma matéria foi publicada em outros veículos midiáticos, porém a repercussão maior se deu através da *Veja*. Isso quer dizer que, mesmo contendo o mesmo discurso, o “julgamento social” mostrou a intenção discursiva distinta. Entretanto, na construção de uma informação midiática em apenas um veículo, podemos vislumbrar a interligação entre o que está sendo descrito com o que denotamos empírico.

Patrick Charaudeau (2010) vai nos mostrar duas atitudes usadas para a construção da informação: *a projetiva*, que narra ou descreve fatos roteirizados e *a impositiva*, que faz com que o leitor argumente as informações. Podemos encontrar as duas atitudes na construção de um só discurso, justamente pelo fato de haver o “julgamento social” onde tem sua orientação argumentativa direcionado pelo estado afetivo.

O discurso proferido pela revista foram três adjetivos destinados a descrever uma pessoa, bem como a matéria, mas a intencionalidade discursiva encontrada que gerou toda a polêmica e repercussão, deu-se pelo fato de ter sido interpretado pelo estado afetivo. Por exemplo, as feministas não irão interpretar “Bela, recatada e do lar” como uma descrição de virtudes destinados a uma mulher, apenas. Irão argumentar levando em consideração as lutas e conquistas delas, por identidade que vão além das “paredes” de um lar, e o histórico midiático por onde o discurso está sendo proferido.

Tendo em vista o fato de vivermos em mundo globalizado onde a era digital despontou-se vorazmente e temos fácil acesso a informações, a mídia vem tomando um grande espaço no cotidiano social das pessoas. Devido a isso, e a infundável necessidade de informação, a mídia faz uso de seus discursos para manipular da forma que mais lhe convém, dependendo de sua posição dentro do sistema, ou seja, seus discursos estão mais ligados ao poder, ou ao que lhe faz possuir poder sobre a massa, do que interessados na veracidade da informação.

Como se para nós a vontade de verdade e suas peripécias fossem mascaradas pela própria verdade em seu desenrolar necessário. E a razão disso, é talvez, esta: é que se o discurso verdadeiro não é mais, com efeito, desde os gregos, aquele que responde ao desejo ou aquele que exerce o poder, na vontade de verdade, na

vontade de dizer esse discurso verdadeiro, o que está em jogo, senão o desejo e o poder? O discurso verdadeiro, que a necessidade de sua forma liberta do desejo e libera do poder, não pode reconhecer a vontade de verdade que o atravessa... (FOUCAULT, 1996, p. 19 e 20)

Então, mesmo que Marcela Temer não corresponda aos adjetivos aplicados a sua pessoa, convém para a mídia, devido a sua “posição no sistema”, pela qual foi veiculada a matéria sobre ela, que uma futura primeira-dama tenha uma boa imagem. Mas, será que para uma mulher ter uma “boa imagem”, caráter correto e ser capaz de construir uma família estruturada e feliz, precisa obrigatoriamente possuir as características descritas na matéria da revista? Ou melhor, precisa ser “*Bela, recatada e do lar*”?

Sabemos da existência de tais mulheres que aderem a esse comportamento, ou escolhem, por assim dizer, esse “estilo de vida”. Isso não quer dizer que não deveriam viver assim, ou é uma forma de opressão viver dessa maneira. Porém, não é uma obrigação. Talvez a grande maioria das mulheres se realizam vivendo de forma diferente e isso não quer dizer que sejam de caráter duvidoso. Ou que para serem felizes tenham que se submeter a um padrão de beleza exterior rigoroso.

Porém, percebemos que há vários fatores que colaboram para uma manipulação midiática. Por um instante, podemos considerar a possibilidade de que, Marcela Temer, não tinha a intenção de relacionar a sua imagem com a figura feminina padrão determinada pela *Veja*. No entanto, o “efeito” manipulador da revista sobrevêm do quadro político em que o esposo de Marcela se encontra.

A manchete, a matéria, a Revista são meios de uma tática de manipulação com a finalidade de persuadir, confundir ou iludir os leitores a seguir determinado comportamento e aceitar tal situação ou pessoa pelos supostos benefícios que o circula. Charadeau (2010) conceitua um quadro teórico, no qual ele dispões três *visadas discursivas* para nos fazer entender a expectativa situacional que existe em um enunciado.

Das três *visadas*, a de “incitação” é a que descreve a expectativa situacional empregada no discurso em análise:

[...] aqui, não estando em posição de autoridade, “eu” não pode senão *incitar a fazer* a “tu”; 2) ele deve, então, passar por um *fazer crer* a fim de persuadir o “tu” de que será o beneficiário do seu próprio ato, de modo que este aja (ou pense) na direção desejada por “eu”; 3) o “tu” se encontra, então, em posição de *dever crer* no que lhe é dito. Esta visda é típica dos discursos publicitário e político. (CHARADEAU, 2010, p. 62)

Portanto, considerando o posicionamento político da Revista e a falta de popularidade de Michel, a rejeição de uma parte considerável da população a sua posse, o que cabia ao

momento era apelar pela via da manipulação, que de acordo com Charadeau (2010) num sentido geral, procede da da visada de *incitação a fazer*; Ou seja, fazer o povo acreditar em uma “boa imagem” da parte dele.

Continuando a descrição, qualquer projeto que precisamos realizar com a aprovação alheia e não temos autoridade absoluta sobre uma pessoa específica ou sobre uma multidão e empregamos estratégias na tentativa de convencimento; qualquer discurso que corresponda a uma visada de incitação, é manipulador.

O poder político é o fator principal responsável pela manipulação que envolve as matérias veiculadas pela *Veja*. A publicação de tal manchete na atual situação política, nos faz pensar que o intuito era de despertar no povo, de alguma maneira, uma melhor aceitação do *impeachment* e de Michael como novo presidente; maneira essa demonstrar para os brasileiros uma imagem de “família do bem”, família tradicional brasileira e “recatada”. Talvez, os jornalistas nem sejam os principais interessados na manipulação, mas a pressão política do contexto onde se encaixam os envolvem.

Como já dito anteriormente, podemos cogitar a hipótese de que Marcela, talvez, nem tenha querido que a estereotipasse dessa maneira, e conhecendo o “posicionamento” ou a influência política sobre a *Veja*, podemos concluir que além de querer tentar passar aos cidadãos uma boa imagem sobre família, a intenção era de comparação da atual primeira dama e a ex presidenta: sendo que a primeira cumpre “o verdadeiro papel da mulher” e a segunda cumpre papéis designados aos homens.

É inevitável, não falar sob uma ótica feminista, devido a popularização do tema atualmente, e pelo fato de que semanticamente o enunciado nos leva a tal construção ideológica. Como afirma Patrick Charadeau (2013, p. 41) “*O sentido nunca é dado antecipadamente. Ele é construído pela ação linguageira do homem em situação de troca social.*” Socialmente, o feminismo é uma temática bastante discutida e é inevitável não imprimir um sentido machista a essa manchete.

É a partir dessa ótica que vamos analisar e fazer comparações entre duas mulheres que se “destacaram” em suas respectivas épocas, tentando vislumbrar a razão pela qual tanta polêmica envolvendo suas vidas e seus comportamentos. Procurando descobrir se houve alguma evolução no que se diz respeito a cultura machista, ou em preconceitos oriundos de pensamentos tradicionais.



Figura 01- Imagem retirada do acervo digital da Revista *Veja*.
(Fonte: *Veja.com*)

Em um site nas redes sociais, chamado *Brasil 247*, traz uma comparação feita entre Marcela Temer e Maria Antonieta, rainha francesa. No site é relatado que em um jornal suíço chamado *Tagesanzeiger* foi publicado um texto assinado por Beat Metzler. No texto ela diz: “*Os críticos encontraram a quem comparar Marcela Temer: Maria Antonieta. A rainha francesa ostentava, enquanto o povo governado por seu marido passava fome*”.

Será que a sua comparação com a rainha francesa soa como elogio ou como uma ironia? Se formos observar através da ótica estética, sem dúvidas, não há o que se discutir em relação a beleza e elegância. O emprego do adjetivo “bela”, usado para defini-la, é um termo que não requer maiores análises, se levarmos em consideração que o mesmo tenha sido usado apenas para ressaltar sua fisionomia.



Figura 02- *Jornal Suiço compara Marcela Temer a Maria Antonieta.*

(Fonte: www.facebook.com)

Porém, levando em consideração o que a reportagem relatava, como já citado antes, a comparação não soa nem como elogio, nem como ironia, é uma crítica mesmo. As extravagâncias feitas por Maria Antonieta com o dinheiro que deveria ser utilizado para

amenizar a pobreza do povo francês, é um fato que já dispensa elogios em relação a comparação feita.

Historicamente, sabemos o quanto o povo francês sofreu enquanto Maria Antonieta reinava, como ela se comportava para saciar seus caprichos e prazeres e a má fama que tinha por esse motivo. Portanto, essa comparação junto com as críticas feitas a Marcela após manchete com supostas intenções de imposições comportamentais, as manifestações do povo contra a posse de Michel Temer na presidência, nos leva a concluir que o Brasil tende a ser uma “França do século XVIII”; e que tal comparação não favorece em nada a primeira dama.

Mesmo com a existência da internet e sua facilidade de acesso a informação rapidamente, há um grande público leitor de imprensa escrita, uma esfera midiática que fortemente tem poder de influenciar. Não podemos dizer que tal gênero discursivo está estritamente ligado a uma esfera de atividade específica, pois justamente pelo advento da internet, é quase impossível delimitar um gênero há uma só esfera.

Maingueneau (2015) nos afirma que uma esfera de atividade não é um espaço homogêneo, possui um núcleo constituído pelos gêneros de discurso onde cada qual é associado a esfera mais próxima de sua finalidade. Por exemplo, a *Veja* é a esfera adequada para alcançar o objetivo que seu posicionamento político deseja: influenciar a massa em relação a uma boa aceitação do *impeachment* que o tornou presidente através da caracterização de virtudes em sua família; com o pressuposto de que o Brasil terá um bom governante. Um governante rodeado de virtudes.

Podemos questionar-se em relação ao conteúdo, se nos atentarmos apenas a ideia de que a revista estivesse apenas descrevendo alguma “personalidade de status”, não seria apenas um conteúdo (um gênero) que deveria estar em alguma revista (esfera de atividade, de discurso) de “fofoca”? Mesmo se a análise estivesse sendo feita apenas por essa ótica, ainda assim responderíamos: não. Pois, mesmo existindo revistas e sites de fofocas, a personalidade, no caso, descrita na *veja* tem ligações a esfera política, a mesma posição na qual a revista é inserida. Maingueneau (2015) nos explica que conforme ocorre às mudanças sociais, conseqüentemente os meios de informação e seus intermediários também se modificam. Vejamos:

A história de uma sociedade é, em algum sentido, a de seus gêneros de discurso: em dado momento, cada um de seus setores pode ser caracterizado pela forma pela qual a fala é ali gerida. O estudo da emergência, do desaparecimento ou da marginalização dos gêneros constitui, assim, um observatório privilegiado das mudanças sociais. Pode-se evocar, por exemplo, a passagem de um gênero (os pequenos anúncios matrimoniais estereotipados da imprensa escrita) a outro, os *sites* de relacionamento na internet, que, com base nos modelo das redes sociais,

colocam os usuários em contato direto e imediato. (MAINGUENEAU, 2015. p. 70)

Vimos que mesmo, ainda, existindo revistas e sites de fofoca, a personalidade descrita tem relação política, e como a análise é sobre o sarcasmo contido na manchete referida a ela, o gênero discursivo e a esfera de atividade possuem reciprocidade entre si. As supostas virtudes destacadas em Marcela Temer, soa como estratégia para uma boa aceitação do governo de seu marido, e uma intencionalidade meio que velada, em padronizar “mulheres do bem”.

Contudo, vale ressaltar que o “poder de manipulação” da *Veja* se resume a uma influência de uma pequena parcela da população de ideologia semelhante a sua. Onde nos faz chegar à conclusão que na verdade a revista possui apenas um biopoder. Ou seja, o que ocorre é um processo de midialização, onde informações da vida de Marcela Temer é posta em evidência, porém é neutralizada por um tempo e depois finda-se no esquecimento.

3 NA ORDEM DO LAR A SER UMA MULHER RECATADA

Para iniciarmos uma análise mais detalhada sobre cada palavra empregada na manchete e o discurso utilizado nela e na matéria, a fim de descrever Marcela, vejamos qual a definição que o dicionário nos dar sobre um dos adjetivos referido pela *Veja* a ela. Segundo o minidicionário da língua portuguesa, Aurélio (2001, p. 585) “*Recatar v.t.d. 1. Guardar com recato ou segredo. T.d.i. 2. Resguardar, proteger, defender. P. 3. Resguardar-se, proteger-se, defender-se. 4. Ocultar-se com recato. [Conjug.: [reca-t]ar]*”

Encontramos a mesma definição no dicionário Houaiss (2011, p. 797) “*Recatar v. Guardar com recato; pôr (-se) em recato; resguardar (-se), defender (-se).*” Amiúdes, a definiu como uma mulher com a “educação” voltada aos afazeres domésticos e subordinada a satisfazer as vontades do marido. Diga-se de passagem, estereótipo esse, que tanto a classe feminina lutou para transgredi-lo.

Então, é mantendo o foco nos três adjetivos, mas especificamente no significado das palavras “recatada e do lar”, que mais gerou “polêmica” devido a posição de “destaque” de Marcela Temer, que desvendaremos a verdade a qual foi velada na manchete. Estruturalmente, nela já observamos uma certa imposição social velada por adjetivos, descrevendo possíveis virtudes de Marcela Temer, a fim de padronizar comportamentos e colocá-la como “modelo de mulher do bem” para a classe feminina.

Talvez, a intencionalidade da revista não era de imposição, se levarmos em consideração o que Patrick Charaudeau (2013, p.42) afirma que “*A interpretação se processará segundo os parâmetros que são próprios ao receptor, e que não foram necessariamente postulados pelo sujeito informador.*”, mas como já discutido nesse artigo, sabemos o posicionamento político da *Veja* e seu objetivo ao descrever Marcela através de características, que em parte, beneficiam em virtudes as mulheres.

Tendo em vista, que a análise sobre a manchete e matéria é feita pelo ponto de vista político, já que a personalidade em discussão tem ligação com tal, e sabendo que o propósito é desmistificar os pensamentos preconceituosos ou retrógnos sobre o perfil feminino, descartaremos a afirmativa de Charaudeau (2013) e atentaremos ao fato de que a revista queria de alguma forma mostrar que do governo ou da vida de Temer, não advinham somente coisas más, tendo “ao lado” uma “mulher exemplar”, o Brasil teria uma “excelente” primeira dama

A repercussão perante tal publicação da *Veja* não foi por acaso, e nem pela população ter aceitado a imposição, que no caso, mesmo velada, foi perceptível pelo povo e mostrou que não são tão desprovidos de conhecimentos e alienáveis como imaginariam que fosse. Segundo Patrick Charaudeau (2013) os conhecimentos e saberes são categorizados de acordo com suposta natureza do que é percebido e a maneira como é percebido a descrição feita. Podemos caracterizar a intencionalidade percebida pelos leitores através de uma das categorias de base posta por Charaudeau, vejamos:

existencial: a percepção mental é determinada pela descrição da existência de objetos do mundo em seu “estar aí”, estando em algum lugar (espaço), num certo momento (o tempo) e num certo estado (as propriedades), com traços que identificam e caracterizam esses objetos em sua factualidade. Quando esse tipo de percepção e de descrição se inscreve numa enunciação informativa, serve para esclarecer uma conduta desejada ou imposta. (CHARAUDEAU, 2013, p. 44)

Sendo assim, observamos que os memes e manifestações de protestos contra a manchete se deu pelo fato dos leitores terem percebido a intenção de imposição comportamental determinado pela revista.

Outra adjetivação que não condiz com a realidade é a “do lar”. Chega a ser contraditório na própria matéria. Na manchete a descreve como sendo “do lar”, mas o que é relatado na matéria sobre seu modo de vida com o esposo, discorre:

Há cerca de oito meses, por exemplo, o vice-presidente, de 75 anos, levou Marcela, de 32, para jantar na sala especial do sofisticado, caro e badalado restaurante Antiquarius, em São Paulo. Blindada nas paredes, no teto e no chão para ser à prova de som e garantir os segredos dos muitos políticos que costumam reunir-se no local, a sala tem capacidade para acomodar trinta pessoas, mas foi esvaziada para receber apenas “Mar” e “Mi”, como são chamados em família. (Fonte: www.veja.abril.com.br)

Se Marcela é “do lar”, porque não preparou um jantarzinho romântico na cozinha de sua casa?

Segundo o minidicionário Aurélio (2001, p. 418) e o dicionário Houaiss (2011, p. 576) lar “*é a parte da cozinha onde se acende o fogo.*” Então, o que Marcela estava fazendo, jantando, no restaurante mais badalado de São Paulo? Se ela é do lar? Recatada? “*Marcela comporta em seu curriculum vitae um curto período de trabalho como recepcionista e dois concursos de miss no interior de São Paulo (representando Campinas e Paulínia, esta sua cidade natal). Em ambos, ficou em segundo lugar.*”

Uma mulher que participou de dois concursos de miss, tem recato? Sem menosprezo nenhum, nem ofensa as garotas que possuem títulos de miss, a análise é referente a

contradição semântica do adjetivo. Recatada é quem tem recato; quem tem recato, segundo o minidicionário Aurélio (2001, p. 585) possui cautela, se resguarda, se recolhe.

Tem modéstia e simplicidade. Uma pessoa modesta é desprovida de vaidade. Uma mulher que concorre em concursos de beleza, dificilmente resguarda seu corpo. E uma mulher que frequenta o salão de beleza de Biaggi, para enaltecer a beleza, é um manifesto de vaidade. Porque não vai a um salão de beleza da sua rua? Há tantas cabeleireiras competentes entre o povo “governado” pelo seu marido.

Levando em consideração os traços do discurso, o fato de ser uma matéria escrita com base na vida de alguém, e não partir de uma entrevista, que no caso seriam afirmações da própria “personalidade”, reafirmamos a constatação já feita anteriormente, de que as intenções da revista estavam relacionadas a benefícios políticos. Vejamos o que diz Maingueneau (2015) sobre este tipo de enunciados:

Durante milênios, o paradigma foi a passagem do oral para o escrito. As modalidades dessas transposições variam, sobretudo, em função da tecnologia que permite fixar o enunciado. Elas variam igualmente em função das normas implícitas que, para uma prática considerada, regem a transposição. Durante muito tempo, quando um cronista ou um historiador transcreviam as resoluções de personagens importantes, faziam isso reconstruindo-as conforme modelos retóricos, e não tentando citar fielmente as falas efetivamente pronunciadas. (MAINGUENEAU, p. 150)

Sendo assim, a matéria é regida por “normas implícitas” que possibilita o leitor construir diversas interpretações diante das transposições feitas sobre a vida de Marcela. Descobrimos assim, o intuito de impor padrões, implicitamente posto na manchete. Podemos desvelar uma tentativa de padronização de comportamento familiar no seguinte trecho da matéria:

Marcela é uma vice-primeira-dama do lar. Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma também (nas últimas três semanas, foi duas vezes à dermatologista tratar da pele). (Fonte: www.veja.abril.com.br)

Percebemos que veladamente há um intuito de condicionar “a massa” a um padrão de vida familiar que historicamente representa um retrocesso comportamental, além de fazer regredir todas as conquistas pessoais e profissionais conseguidas pela classe feminina. Assim como também, todos os direitos que antes não eram concedidos as mesmas.

Por fim, Michel Temer é descrito como um “homem de sorte”. E os milhares de homens que se casaram com mulheres que trabalham fora, muitas vezes, sustentam a casa, gostam de sair do “lar” para ir dançar com seus maridos, ou conversar com as amigas, que não comparecem em salões de beleza constantemente, mas possuem beleza natural e peculiares a

cada uma, e que fazem eles felizes sem propriamente serem “belas, recatadas e do lar”, não são homens de sorte?

Por isso, tanta repercussão e protestos das mulheres em relação a tal manchete e matéria, existem sim, as mulheres que aderem a um comportamento, mas restrito ao lar e a família, mas não são somente elas que são agraciadas de virtudes. As manifestações não são contra a esse estilo de vida, é contra a imposição do pensamento preconceituoso e machista contidos veladamente, ou não, na manchete.

No discurso proferido pela *Veja*, como já tanto discutido nesse artigo, é tentar impor uma verdade e torná-la universal. Por exemplo, desde a manchete até o fim da matéria, a revista descreve um modelo feminino de maneira que, conforme os consumidores de seu conteúdo fosse lendo, percebia que as características relativa a personalidade eram fornecidas minunciosamente como se estivesse explicando como uma mulher deveria se comportar. Tentando universalizar um padrão: a mulher que não fosse de tal maneira, passasse a ser para não ser excluída. Ou, nos fazendo pensar que se uma mulher de status ou posição vive dessa forma, devemos todas segui-la. Ou seja, usando do “poder” para universalizar uma “verdade”.

Patrick Charaudeau (2013, p. 48) nos afirma que “[...] não existe uma definição universal” de verdade. A verdade que diz a mulher deve ser “bela, recatada e do lar” para fazer um homem feliz, ou uma família feliz, ou ter boa conduta perante a sociedade, faz Michel Temer ser “um homem de sorte”; pode não ser verdade para outros homens que tem sorte sem precisar que suas mulheres preencham tais requisitos.

De acordo com Michel Foucault (1996, p. 19-20) “*Como se para nós a vontade de verdade e suas peripécias fossem mascaradas pela própria verdade em seu desenrolar necessário.*” Ou seja, a verdade é que as mulheres não precisam seguir determinados padrões para serem pessoas de virtudes, “bem vistas” na sociedade e realizadas, porém é verdade que existem mulheres que aderem a tal padronização e são realizadas, felizes, etc.

No entanto, a verdade é mascarada como convém o desejo da mídia que a publicou. Como diz o próprio Foucault (1996, p.20) “...na vontade de dizer esse discurso verdadeiro, o que está em jogo, senão o desejo e o poder?” E a mídia “manipuladora” faz uso disso no discurso proferido na manchete, do desejo e do poder, ou melhor dizendo: o desejo do poder.

Protestando contra a tentativa de universalização de tal padrão, os internautas encharcaram as redes sociais com memes, charges, tirinhas e fotografias em locais e com poses inusitados:

Fonte: (www.google.com.br)



Imagem 1 - Garota que foi hostilizada em Universidade por ter ido a aula de vestido Curto, com os adjetivos usados para descrever Marcela Temer, referidos a ela.

Fonte: (www.google.com)



Imagem 2 – Jogadora de futebol Marta, com uma história pessoal e profissional respeitável, com o discurso usado pela *Veja* relacionado a Marcela Temer.

Fonte: (www.google.com)



Nana Queiroz
@nanaqueiroz

O protesto #belarecadataedolar não é contra mulheres que escolhem uma vida tradicional. É contra a ideia de que só essas mulheres têm valor

Imagem 3 – Protesto feminista contra a padronização comportamental para definir o “valor” da mulher.

Fonte: (www.google.com)

Fonte:(www.google.com)

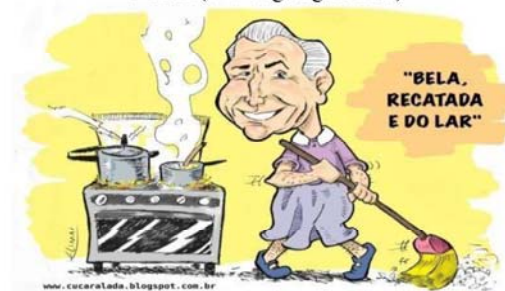


Imagem 4 – Protesto feminista com o objetivo de desmistificar conceitos sobre tarefas específicas para mulheres e homens.

Fonte:(ww.google.com)



Imagem 5 – Comparação entre Marcela e Maria Antonieta, a fim de mostrar como realmente são as personalidades de acordo com os contextos históricos.



Imagem 6 – Protesto contra os tipos de padrões que a sociedade impõe.

Fonte: (www.google.com)



Imagem 7 - Comparação do que a Veja destacou na manchete sobre Marcela com a sua real personalidade.

Os memes refletem toda explanação já feita no presente artigo. Na primeira imagem é exposta a pessoa de Geisy Arruda, uma garota que foi vítima de preconceitos por ter entrado na universidade onde estudava com um vestido curto, cujo era considerado por todos inadequado ao ambiente. A mesma foi vítima de insultos com palavras de baixo calão. Na segunda, mostra Marta, atleta do meio do esporte, onde tal é considerado, por muitos, “esporte para homens”. A terceira imagem são palavras de uma internauta com um protesto que reafirma a verdadeira intenção da análise deste artigo e de todas as manifestações feitas contra a manchete.

A quarta imagem enfatiza a ideia de que não existe “coisas de homens” e “coisas de mulheres”, caracteriza o real sentido das palavras da manchete, na qual não condiz com o perfil de Marcela. A quinta imagem exhibe as semelhanças entre a fisionomia de Marcela e Maria Antonieta, onde o cômico, ou o trágico, se encontra na personalidade e modo de vida das duas. A última imagem é uma forma de protesto contra o pensamento machista de que só os homens possuem capacidade de administração, e também contra o golpe e o posicionamento político da mídia onde foi veiculado a manchete e matéria. Todas com um único propósito de destacar que vivemos em uma sociedade diversificada, onde o único padrão é a diferença.

Aristóteles em sua *Poética* havia definido uma classificação hierárquica dos gêneros, onde seu âmbito de análises se limitava a poesia. Porém, devido ao surgimento da prosa, Bakhtin, em seus estudos desenvolveu um gênero, não o classificando especificamente, mas considerando o dialogismo, a interação e todos os elementos ativos em um processo comunicativo. Enxergou a necessidade do aprofundamento nas análises prosaicas e

conceituou o gênero discursivo como sendo importante pelo fato da interação não se delimitar apenas na palavra ou na comunicação verbal.

Segundo Charadeau (2016) o ato de comunicar-se é muito mais complexo, não se delimita as regras gramaticais normativas. A sua concepção e compreensão estão intrinsecamente ligadas aos processos de produção da linguagem, sendo assim, a interação dos interlocutores em um processo comunicativo pode se realizar através da linguagem não-verbal, basta haver a compreensão entre ambos.

De acordo com Beth Brait (ANO) há diversas codificações da palavra, as quais, permitem a interação, a compreensão e conseqüentemente desenvolve um processo comunicativo, graças a conceitualização do gênero discursivo.

Graças a essa abertura conceitual é possível considerar as formações discursivas do amplo campo da comunicação mediada, seja aquela processada pelos meios de comunicação de massas ou das modernas mídias digitais, sobre o qual, evidentemente, Bakhtin nada disse mas para o qual suas formulações convergem. (BAKHTIN, p. 152)

Então, é por meio dessas modernas mídias digitais existentes na contemporaneidade que surgiram os memes, em sua maioria mediada por imagens, mas que não deixa de ser um gênero discursivo, mesmo que a decodificação não seja apenas de palavras, o que não impede a interação e compreensão por meio desse processo comunicativo por sua mediação ser através de imagens, figuras, fotografias ou gifs. No entanto, devemos levar em consideração o contexto discursivo ao qual os memes estão inseridos. Por exemplo, a imagem 5– Comparação entre Marcela e Maria Antonieta, a fim de mostrar como realmente são as personalidades de acordo com os contextos históricos, será entendida somente por aqueles que conhecerem a personalidade Maria Antonieta e o momento histórico da França do século XVIII e relacionarem respectivamente com Marcela e o Brasil.

De acordo com Charadeau (2016) não há oposição simples entre *língua falada* e *língua escrita*. O que acontece é uma distinção de elementos que compõe a situação comunicacional, ou seja, devemos observar a situação que os interlocutores se encontram. Amiúdes, pode existir uma interação e compreensão entre os interlocutores, o discurso sendo escrito e/ou falado. É o caso dos memes: o discurso é proferido a partir da escrita, os interlocutores não estão em situação de *troca*, em *situação dialogal*, mas se há compreensão do que está escrito na imagem, há uma *situação monologal*, portanto, um processo comunicativo, que independe da oposição entre língua falada e língua escrita

No gráfico a seguir, veremos a classificação das situações comunicacionais, exemplificando o que já foi explanado até aqui e em destaque estará a categoria onde os memes se enquadram.

SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO:	COMPONENTES SITUACIONAIS:	CONSEQUÊNCIAS PARA O LOCUTOR:	CONFIGURAÇÃO VERBAL:
DIALOGAL	Presença dos parceiros.	Percepção imediata pelo locutor das reações do interlocutor.	Ordem das palavras “afetiva”
	Contrato de troca.	Locutor “à mercê” do interlocutor – antecipação, hesitação, retificação, complementação.	Construção segmentada, alternância de termos de valor genérico/específico “Redundância Progressiva”
	Ambiente físico comum.	Utilização de elementos percebidos pelos dois parceiros.	Economia de palavras e utilização de dêiticos.
	Canal oral.	Utilização de entonações, gestos e mímicas.	Superposição de signos.
MONOLOGAL	Não presença dos parceiros.	Não percepção imediata.	Ordem das palavras “Progressista”
	Contrato de não troca.	Locutor não “à mercê” do interlocutor: reflexão e organização lógica.	Construção “contínua e hierarquizada”; Sucessão de termos com valor semântico e progressivo.
	Ambiente comum.	Utilização ou não dos elementos do ambiente.	Explicitação ou não do ambiente.
	Canal oral ou gráfico.	Utilização ou não da entonação, gestos e mímicas.	Explicitação ou não da entonação ou dos gestos.

Quadro – Modos de organização do discurso. Fonte: CHARADEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2016, p. 75.

É devido a essas diversas situações de linguagem, que vão além da teoria de gêneros classificada por Aristóteles, que Bakhtin enxergou essa emergência de uma análise prosaica,

cuja os estudos Aristotélicos pareceram insuficientes. Assim, conceitualizou a teoria de gêneros discursivos que nos possibilita a análise linguística nas mais diferentes esferas.

Diferentemente dos gêneros poéticos, marcados pela fixidez, hierarquia e até por uma certa noção de purismo, os gêneros da prosa são, sobretudo, contaminações de formas pluriestilísticas: paródia, estilização, linguagem carnalizada, heteroglossia – eis as características fundamentais a partir das quais os gêneros prosaicos se organizam. (BAKHTIN, p. 153)

Bakhtin com sua proposta, não tinha a intenção de extermínio da cultura letrada e a polarização da prosificação, mas promover reciprocidade dentro de um processo dialógico. Embora, haja um campo de significação própria de cada uma, ele quer mostrar que nenhum processo comunicativo ocorre a partir de uma estrutura formular, mas de acordo com sua esfera de linguagem.

Para definir as diferentes esferas de um processo comunicativo, Bakhtin distinguiu dois tipos de gêneros discursivos: primários: se refere a comunicação cotidiana; secundários: se refere a comunicação produzida a partir de códigos elaborados, a escrita. (p. 155) Porém, ele nos diz que ambas podem se complementarem. É o caso das imagens 4 e 6, nas quais é utilizado o gênero secundário, que se referem a comunicação cultural de sistemas específicos em esferas de comunicação cotidiana informal, que são os memes. Todavia, não perdem o sentido. Há uma resignificação.

Bakhtin também dedicou seus estudos à teoria do *cronotopo*, a qual analisa o tempo e o espaço onde a prosa se contextualiza discursivamente. De acordo com a teoria do dialogismo, o gênero discursivo está relacionado a cultura: as descobertas e conquistas das civilizações. O cronotopo, analisa o gênero a partir do tempo e espaço que o discurso se encontra. Ou seja, o cronotopo examina a cultura e suas convenções espaço-temporais.

Podemos ter como exemplo a imagem 1- *Garota que foi hostilizada em Universidade por ter ido a aula de vestido curto. Deitada, seminua, com os adjetivos*

usados para se referir a Marcela Temer, que possui um discurso de padronização cultural da classe feminina que não condiz com a imagem a qual está relacionado; e só compreendemos

dessa forma justamente por analisarmos pelo viés do cronotopo. O que nos faz entender a

imagem como um meme usado para fins de manifestações para protestar contra uma convenção que não condiz culturalmente com o espaço e o tempo que o discurso está inserido.

Os memes também pode ser enquadrado, conforme Charadeau (2010), como um *discurso populista*, no qual há temas recorrentes as instituições políticas que perderam a força;

evidencia uma situação de crise por meio de narrativas e anedotas. É o caso da imagem 7-

Comparação do que a Veja destacou na manchete sobre Marcela com a sua real

personalidade, onde a figura pública, ligada a política, está em uma condição de falta de credibilidade com o povo, justamente pelo fato de existir uma crise econômica e política no país.

Na imagem vemos uma postagem nas redes sociais de Marcela, onde ela demonstra irritação pelo fato da empregada não ter feito sua refeição e a mesma dormir sem ter se alimentado. Ora! Há milhares de brasileiros que passa dia após dia sem ter o que comer devido a necessidade que passam com a crise. Além de que, sua postagem contradiz o discurso de “recatada e do lar” descrita na manchete e matéria publicada sobre ela.

Em suma, Bakhtin em seus estudos sobre as teorias de gêneros, tenta chamar a nossa atenção para as análises discursivas em suas várias *performances* linguísticas. O discurso que promove uma interação entre os interlocutores de um processo comunicativo, não se detém apenas a estruturas normativas ou classificação específica de estudos da língua, mas se desenvolve nas mais variadas esferas de uso da linguagem.

4 CONCLUSÃO

Após pesquisas feitas através de suportes teóricos, houve a reflexão de que o discurso encontrado denota certo preconceito e gera um pensamento machista para com as mulheres e que as manifestações, a maioria de cunho feminista, não deixa de representar a categoria das mulheres no geral, sendo elas adeptas ao movimento ou não. Desta forma, ansiamos que o trabalho ajude na conscientização e abolição de pensamentos preconceituosos.

Haja vista tais acontecimentos, ocorre que pode-se chegar ao seguinte resultado as mídias não são manipuladoras, parte da população leitora de tal veículo de informação, cuja manchete foi propagada, é que são alienados ou céticos. Pois, segundo Foucault (1996) “ que se ocorre de algo ou alguém ter algum poder, é de nós que emana o poder”, portanto, se provém protesto da “massa”, é porque não há poder no discurso proferido explícito e implícito da manchete, e nem no veículo de informação (*Veja*).

Logo, o motivo que despertou o interesse em pesquisar foi fazer com que todas essas manifestações seja compreendida linguisticamente, além do teor semântico advindo dos conhecimentos prévios, e muitas vezes limitados, daqueles que só protestam porque a “massa” está protestando e repetem discursos alheios, por não obterem algum conhecimento; pois segundo Charadeau (2013, p. 253) “ [...] É preciso ter em mente que as mídias informam deformando [...]”

Vale salientar que todas essas manifestações não é contra as mulheres que aderem a ter um estilo de vida de acordo com a que descreveram a primeira dama; é contra o pensamento preconceituoso contido nas “entrelinhas” do enunciado, ou seja, é contra o conceito de que o valor das mulheres encontra-se nos adjetivos referidos a Marcela Temer; só serão consideradas qualificadas se possuírem tais características.

Segundo Maingueneau (2013) não devemos ser vítimas de enunciados que possuem em sua construção discursiva importância devido a um acontecimento. Um acontecimento só é importante porque as mídias falam. Então, conclui-se que a *veja* possui “poder” de alienação e influência, porém somente àqueles que comungam de sua posição ideológica, e que suas publicações servem apenas para gerir mais polêmicas do que manipulação.

Portanto, a preocupação não está no modelo de mulher descrito na manchete, mas no veículo midiático cujo discurso está publicado e na maneira que esse padrão é imposto desde os adjetivos utilizados na manchete até a descrição de mulher e família “perfeita” na matéria.

É apoiando-se em bases teóricas de gêneros discursivos, que foi alcançado o propósito de desvelar através da semiolinguística, os discursos implícitos contidos no enunciado da manchete.

Todas as inúmeras informações e manchetes em destaque, há um recurso, nomeado por Foucault (1996) como *interdição*, o qual declara alguns assuntos como tabus. Não se pode dizer o que quiser sobre tudo; uma linguagem dissimulada, quando a partir da análise discursiva percebemos o discurso opressor, imposto no enunciado. Portanto, o poder se materializa ao falar o que se quer de maneira adequada ao conservadorismo, no caso.

Portanto, considerando que o poder emana do povo e não das mídias; e que elas possuem poder apenas para aqueles a quem convém, Charadeau (2013) complementa a tese da conclusão obtida: que as mídias manipulam de maneira desproposita, com isso, passam a ser manipuladas por instâncias exteriores, no caso dessa pesquisa, os memes, que acabam repercutindo sobre a manchete.

Se caracterizarmos poder como sendo um intento de dominação; e que a manchete, como analisada, estava propagando imposições comportamentais e para que se concretizasse tentou alcançar o máximo de pessoas através da web, pelo site online da revista; então Maingueneau (2015) vai nos dizer que o poder se materializa em tal espaço do discurso, porém é transitório.

Em suma, constatou-se com a pesquisa que o poder se materializa em qualquer espaço onde o discurso for proferido, todavia, depende da interpelação do leitor no ato comunicacional. Além, de que através da análise discursiva pode desvelar a linguagem implícita no discurso e compreender os fatores das manifestações a qual vai além do que o leitor entende semanticamente.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Antonio Soares. **Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa**. 19ª edição. São Paulo: Saraiva, 1997.
- BBCBRASIL. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160418_marydelpriere_entrevista_marcella_temer_np>. Acesso em 10 de dezembro de 2016.
- Carta Capital. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/bela-recatada-e-do-lar-materia-da-veja-e-tao-1792>>. Acesso em 25 de dezembro de 2016.
- CHARADEAU, Patrick. **Análise do discurso hoje**. (Conj.) Machado et al. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 56-97.
- CHARADEAU, Patrick. “*Problemas de abordagem na análise do discurso*”. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 13-21, 67-79.
- CHARAUDEAU, Patrick. “*As mídias são manipuladoras?*”. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 251-277.
- CHARAUDEAU, Patrick. “*Informação como discurso*”. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 40-56.
- donna. Disponível em: <<http://revistadonna.clicrbs.com.br/comportamento-2/bela-recatada-e-do-lar-por-que-a-expressao-gerou-tanta-polemica-nas-redes-sociais/>>. Acesso em 25 de novembro de 2016.
- EXTRA. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/brasil/bela-recatada-do-lar-campanha-na-web-ironiza-perfil-de-marcela-temer-em-revista-19131206.html>>. Acesso em 25 de novembro de 2016.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Mini Aurélio. O minidicionário da língua portuguesa**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 585.
- FOULCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 3ª edição. São Paulo: Loyola, abril de 1996. 79 p.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. *Foucault, o discurso e a arqueologia dos saberes*. In.: **Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: Diálogos e Duelos**. 3ª edição Revista e ampliada. São Carlos: Editora Claraluz, 2007, p. 91-102
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss Conciso**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2001. 1077 p.

InfoEscola, Navegando e Aprendendo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/feminismo/>>. Acesso em 10 de dezembro de 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. “*As unidades tópicas.*” In.: **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015, p. 65-93.

MAINGUENEAU, Dominique. “*Os espaços do discurso.*” In.: **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015, p.139-167.

BAKHTIN, Mikhail. “*Gêneros Discursivos.*” In.: **Questões da literatura e estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora F. Bernadini, São Paulo, Unesp/Hucitec, 1986, p. 151-166.

Pagnez.com. Um site sobre Educação e Carreira. Disponível em: <<http://www.pagnez.com/ApostilaMetodologiaCientifica/>>. Acesso em 10 de dezembro de 2016.

Veja.com. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/de-que-lado-esta-veja/>>. Acesso em 25 de novembro de 2016.

YouTube. **Bela, Recatada e “do lar” – revista veja, Marcela Temer e o discurso da mulher de bem – Gaigaia fala.** Vídeo (13min23s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aBYbnqeOfaM>>. Acesso 25 de novembro de 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Manchete da Revista *Veja*

Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”

A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice

Por Juliana Linhares

Marcela Temer é uma mulher de sorte. Michel Temer, seu marido há treze anos, continua a lhe dar provas de que a paixão não arrefeceu com o tempo nem com a convulsão política que vive o país – e em cujo epicentro ele mesmo se encontra. Há cerca de oito meses, por exemplo, o vice-presidente, de 75 anos, levou Marcela, de 32, para jantar na sala especial do sofisticado, caro e badalado restaurante Antiquarius, em São Paulo. Blindada nas paredes, no teto e no chão para ser à prova de som e garantir os segredos dos muitos políticos que costumam reunir-se no local, a sala tem capacidade para acomodar trinta pessoas, mas foi esvaziada para receber apenas “Mar” e “Mi”, como são chamados em família. Lá, protegido por quatro seguranças (um na cozinha, um no toalete, um na entrada da sala e outro no salão principal do restaurante), o casal desfrutou algumas horas de jantar romântico sob um céu estrelado, graças ao teto retrátil do ambiente. Marcela se casou com Temer quando tinha 20 anos. O vice, então com 62, estava no quinto mandato como deputado federal e foi seu primeiro namorado.

Michelzinho, de 7 anos, cabelo tigelinha e uma bela janela no lugar que abrigará seus incisivos centrais, é o único filho do casal (Temer tem outros quatro de relacionamentos anteriores). No fim do ano passado, Marcela pensou que esperava o segundo filho, mas foi um alarme falso. “No final, eles acharam que não teria sido mesmo um bom momento para ela engravidar, dada a confusão no país”, conta tia Nina, irmã da mãe de Marcela. Ela se refez do sobressalto, mas não se resignou – ainda quer ter uma menininha. No Carnaval, Marcela planejou uns dias de sol e praia só com o marido e o filho e foi para a Riviera de São Lourenço, no Litoral Norte de São Paulo. Temer iria depois, mas, nos dias seguintes, o plano foi a pique: o vice ligou, dizendo que estava receoso de expor a família, devido aos ânimos acirrados no país. Pegou Marcela, Michelzinho, e todo mundo voltou para casa.

Bacharel em direito sem nunca ter exercido a profissão, Marcela comporta em seu curriculum vitae um curto período de trabalho como recepcionista e dois concursos de miss no interior de São Paulo (representando Campinas e Paulínia, esta sua cidade natal).

Em ambos, ficou em segundo lugar. Marcela é uma vice-primeira-dama do lar. Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma também (nas últimas três semanas, foi duas vezes à dermatologista tratar da pele).

Por algum tempo, frequentou o salão de beleza do cabeleireiro Marco Antonio de Biaggi, famoso pela clientela estrelada. Pedia luzes bem fininhas e era “educadíssima”, lembra o cabeleireiro. “Assim como faz a Athina Onassis quando vem ao meu salão, ela deixava os seguranças do lado de fora”, informa Biaggi. Na opinião do cabeleireiro, Marcela “tem tudo para se tornar a nossa Grace Kelly”. Para isso, falta só “deixar o cabelo preso”. Em todos esses anos de atuação política do marido, ela apareceu em público pouquíssimas vezes. “Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada”, diz sua irmã mais nova, Fernanda Tedeschi. “Ela gosta de vestidos até os joelhos e cores claras”, conta a estilista Martha Medeiros.

*Marcela é o braço digital do vice. Está constantemente de olho nas redes sociais e mantém o marido informado sobre a temperatura ambiente. Um fica longe do outro a maior parte da semana, uma vez que Temer mora de segunda a quinta-feira no Palácio do Jaburu, em Brasília, e Marcela permanece em São Paulo, quase sempre na companhia da mãe. Sacudida, loiríssima e de olhos azuis, Norma Tedeschi acompanhou a filha adolescente em seu primeiro encontro com Temer. Amigos do vice contam que, ao fim de um dia extenuante de trabalho, é comum vê-lo tomar um vinho, fumar um charuto e “mergulhar num outro mundo” – o que ocorre, por exemplo, quando telefona para Marcela ou assiste a vídeos de Michelzinho, que ela manda pelo celular. Três anos atrás, Temer lançou o livro de poemas intitulado *Anônima Intimidade*. Um deles, na página 135, diz: “De vermelho / Flamejante / Labaredas de fogo / Olhos brilhantes / Que sorriem / Com lábios rubros / Incêndios / Tomam conta de mim / Minha mente / Minha alma / Tudo meu / Em brasas / Meu corpo / Incendiado / Consumido / Dissolvido / Finalmente / Restam cinzas / Que espalho na cama / Para dormir”.*

Michel Temer é um homem de sorte.

(Fonte: Veja.com. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/de-que-lado-esta-veja/>>. Acesso em 25 de novembro de 2016.

ANEXO B – Imagens: Memes retirados da internet.

- Imagem 1 - Garota que foi hostilizada em Universidade por ter ido a aula de vestido curto, com os adjetivos usados para descrever Marcela Temer, referidos a ela.
- Imagem 2 - Jogadora de futebol Marta, com uma história pessoal e profissional respeitável, com o discurso usado pela *veja* relacionado a Marcela.
- Imagem 3 - Protesto feminista contra a padronização comportamental para definir o “valor” da mulher.
- Imagem 4 - Protesto feminista com o objetivo de desmistificar conceitos sobre tarefas específicas para mulheres e homens.
- Imagem 5 - Comparação entre Marcela e Maria Antonieta, a fim de mostrar como realmente são as personalidades de acordo com os contextos históricos.
- Imagem 6 - Protesto contra os tipos de padrões que a sociedade impõe.
- Imagem 7 - Comparação do que a *Veja* destacou na manchete sobre Marcela com a sua real personalidade.